

PROGRAMA HABITACIONAL CIDADE MADURA: PROPOSTA DE SOCIALIZAÇÃO?

Marina Holanda Kunst¹

José de Souza Brandão Neto²

RESUMO

O artigo é um recorte da pesquisa de mestrado finalizado. Dessa forma, propõe expor as relações dos idosos moradores de um conjunto habitacional e sua relação com a horta comunitária presente no habitacional. Para tanto, foi aplicado um questionário abordando a questão da satisfação dos idosos com o habitacional e seu nível socioeconômico. Construído de forma a facilitar a mobilidade interna, pautada nas normas de acessibilidade e se apresentando com uma nova morfologia (apenas casas), o conjunto habitacional se mostra apto, fisicamente, para a interação social entre seus moradores, contudo a construção de um tecido social necessita não só de estrutura física, como também de estímulo a interação. Localizada no final do Habitacional, a horta comunitária tem seu acesso, a partir das casas, sem necessidade de subir e descer calçadas, pois os mesmos estão sob a mesma calçada, o que facilita na rota acessível, contudo é um espaço subutilizado ou ainda excluído, pois já houve vários conflitos e não se tem mais cultivo nesse espaço. Diante dos resultados obtidos, notou-se que é necessário um estudo na disposição desse espaço para melhor proporcionar seu uso contínuo e agradável.

Palavras-chave: idoso; conjunto habitacional; união.

INTRODUÇÃO

A tendência mundial à diminuição da mortalidade e da fecundidade e o prolongamento da esperança de vida têm levado ao envelhecimento da população. O que era antes um fenômeno ligado a países e regiões desenvolvidas, hoje ocorre também nos países do terceiro mundo, e as projeções estatísticas demonstram que esta é a faixa etária

¹ Mestre pelo Curso de Desenvolvimento Urbano da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, marinakunst7@hotmail.com

² PhD em Housing and Urbanism pela Architectural Association School of Architecture – AA, zecabrandao@hotmail.com

que mais crescerá na maioria dos países em desenvolvimento (PASCHOAL, SALLES e FRANCO, 2006).

No âmbito mundial, os números mostram que, atualmente, uma em cada dez pessoas tem 60 anos de idade ou mais. Nos próximos 20 anos, a população idosa do Brasil poderá ultrapassar os 30 milhões de pessoas e deverá representar quase 13% da população ao final deste período (OLINO, 2006; VARGAS e PORTELLA, 2013; VIEIRA, 2012).

Já no Brasil, projeções indicam que, em 2050, essa população idosa será de 1.900 milhão, um total de 15%, deixando o país em sexto lugar no ranking mundial com o maior número de pessoas na Terceira Idade (OLINO, 2006; MACHADO, 2007; MESSORA, 2006).

Atrelado a esse fator, pode ser observado que esta população está mais ativa. Basta um olhar à nossa volta para percebermos que tem aumentado o número de pessoas mais amadurecidas nos parques, nas caminhadas pelos bairros e mesmo nas academias. O público da terceira idade busca o contato com novas pessoas, novas culturas e novas atividades (OLINO, 2006; VARGAS e PORTELLA, 2013; SANTOS, 2003).

Contudo, essa longevidade tem implicações importantes para a qualidade de vida, podendo trazer problemas com consequências sérias nas diferentes dimensões da vida humana, física, psíquica e social (PASCHOAL, 2006).

Para tanto, deve-se ter em mente que o ambiente tem um papel fundamental na nossa qualidade de vida e no nosso bem-estar, podendo ser definido como um conjunto de atributos físicos, sensoriais, cognitivos, afetivos, espirituais, climáticos e funcionais que nos circundam no dia a dia e do qual fazemos parte (PERRACINI, 2006).

O autor segue afirmando que nesse sentido podemos destacar o ambiente de moradia como um dos mais importantes para a nossa qualidade de vida. Ambiente este, que é muitas vezes construído sem considerar o conceito do design universal, segundo o qual todas as pessoas de todas as idades e em qualquer estado funcional possam utilizá-lo plenamente.

Encontrar soluções que atendam às necessidades sociais dos idosos é parte de um processo complexo que incluem tomadas de decisões sobre fatores físicos, de desenvolvimento projetual, de construção, bioclimáticos, econômicos, tecnológicos, entre outras (BARBOSA e ARAUJO, 2014).

Os autores as apresentam: a) inclusão de áreas que respeitem a individualidade e outras de convivência social, sem que isso remeta ao isolamento não favorável à saúde física e mental do idoso; b) especificação de mobiliário adaptado às limitações de cada

usuário proporcionando conforto e segurança, e criação de espaços humanizados, aconchegantes e agradáveis; c) questões relativas à iluminação e ventilação naturais, paisagismo, telhados verdes, áreas de convivência social e espaços individualizados, evitando, assim, ambientes destinados ao confinamento pelo uso de sistemas artificiais de climatização; d) criação de situações que remetam o usuário às lembranças de situações que contribuam para uma boa recuperação e sejam agradáveis à permanência no espaço; e) possibilidades de requalificação e readequação de espaços.

Dessa forma, González (2017) aponta que estudos recentes mostram que a moradia e o bairro são determinantes de bem-estar e da identidade de lugar dos idosos. Em particular, observou que as contínuas mudanças urbanas rompem com as paisagens tradicionais e as representações sociais da cidade ligadas com os usos e costumes que geram apego ao lugar, gerando problemas de adaptação ao meio.

Portanto, com o envelhecimento cada vez maior da população brasileira somada a grande lacuna de inserção do idoso no trabalho, na moradia, na família, no transporte, tem sido tópico de grande preocupação entre os gestores públicos no país. Em João Pessoa, esse tema despertou o interesse da Companhia Estadual de Habitação Popular (CEHAP) e da Secretaria de Estado de Desenvolvimento Humano (SEDH), que construíram um conjunto habitacional específico e adaptado; com as normas de acessibilidade; para essa população.

Esse habitacional nomeado Cidade Madura é composto por 40 casas geminadas, praça, pista de caminhada, horta comunitária, espaço de convivência, posto médico, redário, mini academia, guarita e administração (CEHAP, 2012; PARAÍBA, 2014b).

Como forma de construir um espaço que todos sejam ativos quanto às atividades diárias e pessoais, pode-se dizer que o Programa se baseia na definição da comunidade de Bonavides (2000), que implica na existência de formas de vida e organização social, onde impera essencialmente uma solidariedade feita de vínculos psíquicos entre os componentes do grupo. É dotada de caráter irracional, primitivo, munida e fortalecida de solidariedade inconsciente, feita de afetos, simpatias, emoções, confiança, laços de dependência direta e mútua do “individual” e do “social”, feito a partir da vontade de todos independente da vontade dos membros que o compõem, como a família. Nela a vontade se torna essencial, substancial, orgânica.

Assim, para a efetivação do Programa, foi instituído o Decreto nº 35.072 de 10 de junho de 2014 para sua normalização, onde reza que o mesmo tem como objetivo promover o acesso de idosos à moradia digna e respectivas áreas de convivência social e

lazer adequadas às necessidades das pessoas idosas, a ser implementado em cumprimento às diretrizes da Política Estadual para a Pessoa Idosa do Governo do Estado da Paraíba (PARAÍBA, 2014a).

Diante de todos esses fatores, o artigo traz como seu principal objetivo expor as relações dos idosos moradores de um conjunto habitacional e sua relação com a horta comunitária presente no habitacional, tendo como finalidade observar as redes de amizades possíveis de serem traça em uma relação de socialização com a horta.

Assim, a metodologia, é composto dos dados coletados de um questionário aplicado com os idosos. E a partir das respostas coletados com os idosos, foi possível observar o nível de envolvimento entre eles e a horta.

Para a composição dos resultados e discussões da pesquisa, notou-se que a necessidade da inserção de fotografias para facilitar a compreensão dos leitores, tabela de apresentação do perfil socioeconômico dos idosos, além da exposição dos poucos autores que já trabalharam com a temática: idoso-horta-socialização.

Diante dos dados apresentados até então, notou-se que os idosos já não cultivam o espaço horta no conjunto habitacional devido à falta de estimulação para o convívio grupal e pela falta de estímulo dos governos locais em tentar socializar os moradores, já que repartem o mesmo espaço físico.

Dessa forma, é evidente que se faz necessário um estudo na disposição desse espaço para melhor proporcionar seu uso contínuo e agradável, pois é um lugar de encontro e troca de conversa, fortalecendo o convívio social.

METODOLOGIA

Os resultados expostos são um viés do trabalho de dissertação de Kunst (2016), intitulado: Avaliação da acessibilidade do idoso em conjuntos habitacionais: o caso do Cidade Madura.

Seu fundamento está na aplicação de um questionário com os idosos moradores do Conjunto Habitacional Cidade Madura. Este questionário abordou a questão da satisfação dos idosos com o habitacional e seu nível socioeconômico.

Dessa forma, o artigo é um estudo de caso, com amostra classificada como intencional, contemplando indivíduos de ambos os sexos, sem distinção de grau de escolaridade e estado civil, realizado no mês de setembro de 2015, onde foram aplicados 20 questionários com os moradores.

Como foi uma pesquisa que trabalhou com seres vivos, ele foi submetido a avaliação pelo Comitê de Ética da Universidade Federal de Pernambuco, sendo aprovado em 04 de março de 2015, recebendo o número CAAE 40768315.0.0000.5208.

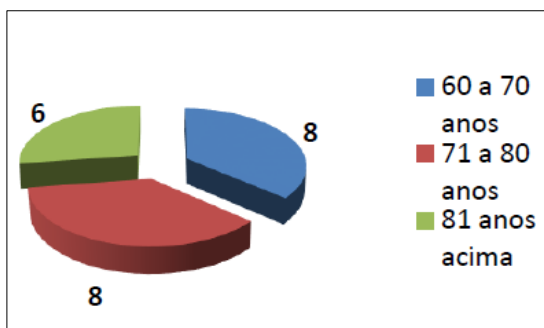
RESULTADOS E DISCUSSÃO

A ideia da construção do conjunto habitacional pelo estado da Paraíba se tentar “prevenir” das significativas mudanças no perfil de morbidade e mortalidade dos adultos, com o rápido envelhecimento populacional e o crescimento significativo, principalmente do segmento dos mais velhos (85 anos de idade), de maneira que os idosos continuem inseridos na sociedade (SAYEG; MESQUITA e COSTA, 2006).

Portanto, foi construído de forma a facilitar a mobilidade interna, pautada nas normas de acessibilidade e apresentando uma nova morfologia (apenas casas), o Conjunto Habitacional Cidade Madura se mostra apto, fisicamente, para a interação social entre seus moradores, contudo a construção de um tecido social necessita não só de estrutura física, como também de estímulo a interação.

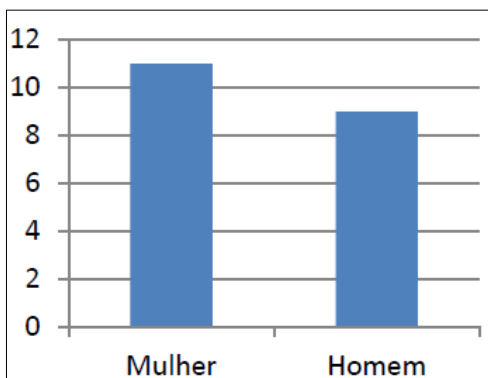
Composto por idosos entre 65 e 80 anos (gráfico 1), com significativa presença de idosas (gráfico 2), a maior parte dos entrevistados professaram fé no catolicismo (gráfico 3), a escolaridade predominante foi a fundamental II incompleta (gráfico 4), o estado civil predominante foi o viúvo (gráfico 5) e renda de um salário mínimo (gráfico 6), apresentam dificuldades em se socializar e falta de estímulo público para sua efetivação.

Gráfico 1



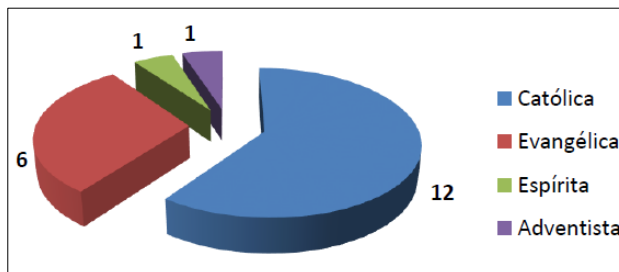
Fonte: Autora, 2016.

Gráfico 2



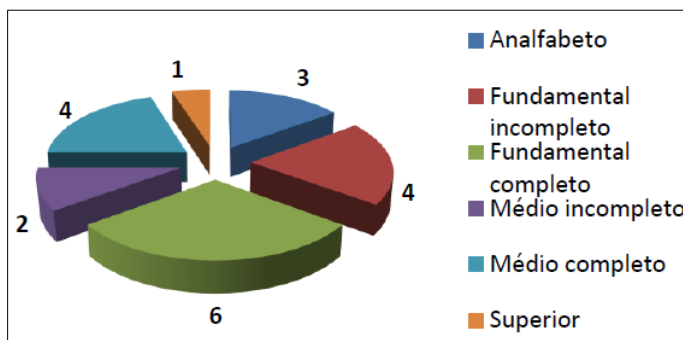
Fonte: Autora, 2016.

Gráfico 3



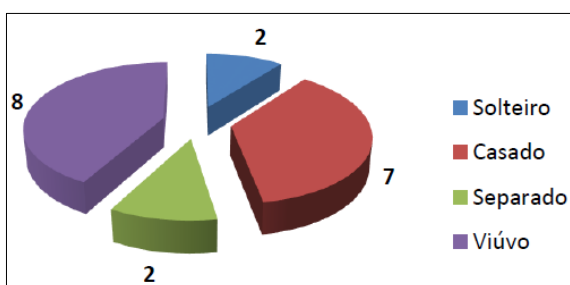
Fonte: Autora, 2016.

Gráfico 4



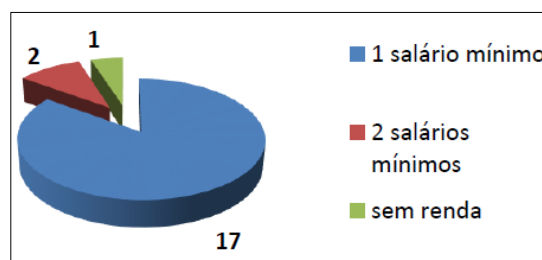
Fonte: Autora, 2016.

Gráfico 5



Fonte: Autora, 2016.

Gráfico 6



Fonte: Autora, 2016.

Como o conjunto apresenta vários espaços de socialização já citados, esse trabalho focará especificamente na horta comunitária. Ela tem como principal objetivo a integração social dos moradores, no entanto, sua disposição no habitacional não

proporciona essa interação. Além disso, a sua localização no final do habitacional e a incidência constante do sol não proporcionam conforto e socialização (figura 1).

Figura 1. Área para cultivo real



Fonte: Autora, 2016.

A ausência da vegetação ainda é agravada devido ao fato de a cidade não ser muito arborizada, o que corrobora com González (2017), em seu estudo na Cidade do México, onde afirmar que a vegetação em um meio urbano tão denso como esta cidade é sempre agradável para os idosos, principalmente quando estes idosos já viveram em uma cidade mais arborizada e se surpreendem com a rapidez de que estes espaços vão se distanciando com o avançar do desenvolvimento das cidades.

Como já mencionada, sua localizada é no final do Habitacional (figura 2), mas a horta tem seu acesso, a partir das casas, sem necessidade de subir e descer calçadas, pois os mesmos estão sob mesma a calçada, o que facilita na rota acessível, contudo é um espaço subutilizado ou ainda excluído, pois já houve vários conflitos e não se tem mais cultivo nesse espaço.

Figura 2. Na área demarcada a Horta



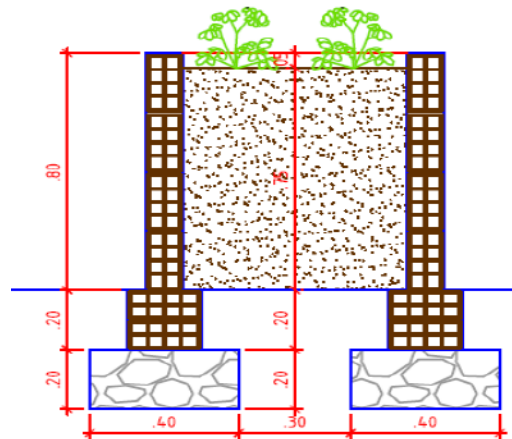
Fonte: Google Imagens, 2015

Baseado no questionário aplicado, observou-se que a horta representa um local onde o fluxo inicial de pessoas era grande, mas com a falta de diálogo e companheirismo foi perdendo seu “encanto” pelo cultivo coletivo e falta de incentivo dos órgãos públicos. Fato revelado por 11 moradores (7 idosos e 4 idosas) que disseram preferir as suas hortas individuais, de “fundo de quintal”.

Como observado por Seabra et al. (2010) o trabalho com hortas comunitárias deve despertar interesse nos idosos em querer plantar, regar e colher, trocando experiências sobre cultivo, os fatores que influenciam na produção e o uso das hortaliças na alimentação.

Contudo, os que ainda frequentam o local afirmam que a horta está bem localizada (2 idosos e 7 idosas), que a altura de cada espaço de plantio é adequada, que a distância entre eles é boa e que seus tamanhos são suficientes (figura 3).

Figura 3. Área para cultivo



Fonte: Autora, 2016.

É possível que com a presença de arborização esse lugar fique mais agradável, como aponta Gonsález (2017), indubitavelmente os parques elevam a qualidade de vida das pessoas e das cidades, e quando as cidades crescem muito não deixam espaço para os espaços verdes, fazendo com que as pessoas tenham que se distanciar quilômetros para poder desfrutar de áreas verdes e grandes.

Dessa forma vale ressaltar a importância das hortas comunitárias para a socialização dos idosos. Segundo Silva et al. (2011), a frequência nesses espaços coletivos favorece a troca de conhecimento entre idosos, o que aumenta sua autoestima, por se sentirem valorizados.

Esses dados também é corroborado por Seabra et al. (2010) que afirma que a horta comunitária é um espaço de cultivo onde há troca de experiência, nos quais os indivíduos interagem numa ação comum, expressando sua cultura e seu conhecimento. Neste espaço, além de cultivar hortaliças, frutas, condimentos e espécies medicinais, estes também desenvolvem habilidades sociais e cultivam amizades, que contribuem para sua socialização a um grupo criando uma identidade coletiva e ao mesmo tempo construindo a identidade individual.

Assim, os dados coletados no trabalho de Kunst (2016) divergem do que foi encontrado por Altieri et al. (1999), em Cuba, onde a horta comunitária aumentou a segurança alimentar, renovando a solidariedade dentro do bairro, e de servir como uma

fonte de lazer, exercício e relaxamento, a horta do Cidade Madura, apesar de disponível e pronta para uso, é pouco visitada e não ajuda na socialização dos moradores.

Silva et al. (2011) também sugerem que o cultivo de alimentos em pequenas hortas coletivas tende a fortalecer os vínculos afetivos, expressados com a lembrança de datas comemorativas, ausências de preocupações e interação mútua na realização das atividades, além da valorização pessoal, pois a troca de conhecimento entre idosos aumenta a autoestima.

Afinal, em conjuntos residenciais, a criação de um universo íntimo é feita por escolha própria, que se incorpora, de fato, em um espaço comum, mas de acesso reservado e controlado, protegidos do perigo (CHEVALIER e CARBALLO, 2005).

Dessa forma, não basta apenas estar em um local adequado, com espaço para plantio relativamente bom, se não existe pessoas usando-o, por isso é necessário um incentivo das organizações envolvidas para estimular a convivência e companheirismo dos idosos.

Afinal, as áreas verdes são elementos estéticos que ao mesmo tempo lugares de descanso, recreação, convivência e contemplação. A vegetação é um fator de fruição do tempo, que os idosos gostam de ter nesses espaços (GONZÁLEZ, 2017).

A horta é também uma opção de lazer que contribui para um estilo de vida ativo, fator importante para minimizar as consequências biológicas negativas que se tornam presentes durante o envelhecimento (SEABRA et al., 2010).

Mas, mesmo diante de tantas incongruências e falta de apoio governamental local, uma das perguntas no questionário foi o “local da casa que o idoso mais gostava” e inacreditavelmente, um dos moradores citou a horta como seu lugar favorito, mesmo a autora tendo afirmado que a horta não faz parte da casa e que ele poderia escolher outro lugar da casa.

A explicação desse idoso foi o fato dele se sentir bem neste lugar (a horta), apesar dos fatores já mencionados acima. O que fez a autora pensar que este espaço pode representar um espaço anterior em que ele viveu e como morador de um conjunto habitacional não pode mais usufruir de um espaço da forma que conviveu no passado.

No entanto, essa fato vai de encontro com outra pergunta, “local no habitacional que o idoso mais gostava”, onde só uma idosa apontou a horta como seu lugar favorito e um idoso apontou todo o habitacional.

Outro ponto precisa-se destacar é que as atividades que necessitam ser desenvolvidas devem permitir a construção de espaços de socialização para poder, então,

observar processos de construção, reconstrução e manutenção da identidade pessoal e constituição de vínculos grupais.

Assim, Seabra et al. (2010) apontam que as atividades desenvolvidas precisam influenciar nas atividades da vida diária, e que pode levar a observar, ao longo do tempo, na medida em que proporciona aos participantes uma mudança lenta e gradual na sua postura. Uma vez que, alguns idosos não saem de casa e, quando isso acontece, estes têm o hábito de caminhar pouco. Essa imobilidade pode causar dores na coluna, pernas e músculos. A maioria desses problemas poderia ser resolvido de forma simples, sem a necessidade do idoso utilizar medicamentos ou fazer visitas extras ao médico (GRUPO CONVIVA, 2018).

CONCLUSÃO

O incremento na habitação e, principalmente, a inclusão dos princípios da acessibilidade são de fundamental importância, primeiro por facilitar a vida dos familiares e cuidadores desses idosos e segundo porque os idosos estão cada vez mais independentes, buscando assim, morar sozinhos (KUNST e BRANDÃO, 2017).

A construção de um questionário, que foi respondido pelos moradores, foi fundamental para verificar, na prática, o efetivo uso da horta, pois apenas a observação da pesquisadora, de forma isolada, só possibilita o fortalecimento de pré-conceitos em sua visualização daquilo que se pensa existir nesse ambiente, sem que se perceba e entenda como os moradores usufruem do mesmo.

Dessa forma, já se mostrou evidente o crescente aumento da população idosa, necessitando assim de novas políticas públicas para proporcionar conforto a essa população. Além disso, notou-se, também, o incremento da população idosa mais velha; neste caso, os idosos com mais de 80 anos, que necessitam ainda mais de atenção e cuidados.

Diante dos resultados obtidos pelo questionário com os idosos, notou-se que é necessário um estudo na disposição desse espaço para melhor proporcionar um uso contínuo e não sua subutilização.

Contudo, deve-se ter em mente que um espaço como a horta, precisa resultar em oportunidades de trocas intergeracionais, em reconhecimento de sabedoria para demonstrar habilidades. Uma horta pode ser o meio de externar emoções contribuindo para criar novos objetivos e ao direcionamento do foco para o bem-estar na moradia, pois

é preciso reconhecer que o acompanhamento do ciclo de vida de um vegetal exige atenção, cuidado e dedicação, tal como precisamos para sermos reconhecidos e devolvermos em carinho e simpatia (BESTETTI, 2016).

Segundo Valle (2019), os benefícios (de ter e cultivar uma horta) vão desde o preenchimento do tempo livre e o aumento do senso de utilidade, passando pela socialização e o contato entre diferentes gerações. Criam-se vínculos afetivos significativos entre vizinhos e parentes.

Além disso, é importante um estudo de conforto ambiental e de projeto de socialização por parte dos órgãos públicos envolvidos e participação da sociedade acadêmica que já interagem em outras atividades, principalmente na área de saúde.

Contudo, mesmo diante de fatos não integradores, foi possível perceber, bem como Wichmann et al. (2013) observaram, que também foi possível notar e constatar que muitos dos idosos se alegraram pelo motivo de não estarem mais sós em casa ou serem um peso para a família, podendo assim conviver com pessoas da mesma idade e buscar uma atividade com a finalidade de dar um sentido para a vida, possibilitando a criação de novos e bons laços de amizade.

No entanto, é importante mencionar que a horta não é a única área subutilizada no habitacional, como são o redário e a mini academia, já por falta de convivência em grupo, por falta de equipamentos para seu uso, por falta de profissional para facilitar e fortalecer o uso dos espaços, sem mencionar o conforto térmico desses espaços.

Sabendo que esses lugares são bons ambientes para encontro e troca de conversa, é fundamental a tomada de decisões coletivas para sua utilização sadia e confortável entre os idosos e entre grupos para fortalecer o convívio social.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALTIERI, Miguel A.; COMPANIONI, Nelso; CAÑIZARES, Kristina; MURPHY, Catherine; ROSSET, Peter; BOURQUE, Martin; NICHOLLS, Clara I. **The greening of the barrios: urban agriculture for food security in Cuba.** Agriculture and Human Values 16 - 131-140. 1999.

BARBOSA, Elizabeth S. ARAUJO, Eliete de P. **Edifícios e habitações sociais humanizados para idosos.** Universitas: Arquitetura e Comunicação Social, 11(2), 7-16. 2014.

- BESTETTI, Maria Luisa Trindade. Hortas para idosos. 2016. Disponível em: <https://www.portaldoenvelhecimento.com.br/hortas-para-idosos/>.
- BONAVIDES, P. Ciência política. 10ª ed. Ceará: Malheiros Edições. 2000.
- CHEVALIER, Jacques; CARBALLO, Cristina. **Los espacios cerrados residenciales: en busca del entre-sí; estudio comparativo entre el norte y el sur del continente americano.** Cuadernos de Geografía - Revista Colombiana de Geografía, (14), 5-14. 2005.
- Companhia Estadual de Habitação Popular – CEHAP. **Governador lança Cidade Madura e autoriza 2 mil habitações.** 2012. Disponível em: <http://www.cehap.pb.gov.br/noticia/governador+lanca+cidade+madura+e+autoriza+2+mil+habitacoes-5>.
- GONZÁLEZ, Martha de A. Representaciones sociales y experiencias de vida cotidiana de los ancianos en la Ciudad de México. **Estudios demográficos y urbanos**, 32(94), 9-36. 2017.
- GOOGLE MAPAS. **Mapas.** 2015. Disponível em: <https://www.google.com.br/maps/@-7.1779143,-34.8139343,192m/data=!3m1!1e3>.
- GRUPO CONVIVA. **Os benefícios da jardinagem para idosos.** 2018. Disponível em: <https://grupoconviva.com/blog/2018/01/15/os-beneficios-da-jardinagem-para-idosos/>.
- HAZIN, M. M. V. **Os espaços residenciais na percepção dos idosos.** (Trabalho de mestrado). Universidade Federal de Pernambuco, Recife, Brasil. 2012.
- KUNST, M. H. **Avaliação da acessibilidade do idoso em conjuntos habitacionais: o caso do Cidade Madura.** (Trabalho de mestrado). Universidade Federal de Pernambuco, Recife, Brasil. 2016.
- KUNST, M. H.; BRANDÃO, J. de S. **Um sonho de casa acessível: o caso do Cidade Madura/PB.** 2017. Disponível em: http://editorarealize.com.br/revistas/cieh/trabalhos/TRABALHO_EV075_MD2_SA16_ID27_01062017114102.pdf
- MACHADO, M. M. B. **Estudo sobre a adequação hoteleira para atender o segmento da terceira idade.** (Trabalho de graduação) Universidade de Brasília, Brasília, Brasil. 2007.
- MESSORA, L. B. **Perfil dos Idosos em Instituições Asilares de Três Municípios do Sul de Minas Gerais.** (Trabalho de especialização). Universidade Federal de Alfenas, Minas Gerais, Brasil. 2006.

- OLINO, R. Quem é o idoso hoje? In: BERTELLI, S. B. **O idoso não quer pijama!:** aprenda a conhecer e como tratar esse novo cliente. Rio de Janeiro: Qualitymark. 2006.
- PARAÍBA. Decreto estadual. Nº 35.072 de 10 de junho de 2014. 2014a.
- PARAÍBA. Prefeitura da Paraíba. **Governo do Estado entrega Residencial Cidade Madura na capital.** 2014b. Disponível em: <http://www.paraiba.pb.gov.br/91022/governo-do-estado-entrega-residencial-cidade-madura-em-joao-pessoa-na-terca-feira.html>.
- PASCHOAL, S. M. P. Qualidade de vida na velhice. In: E. V., Freitas et al. **Tratado de geriatria e gerontologia.** 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabarra Koogan. 2006.
- PASCHOAL, S. M. P; SALLES, R. F. N.; FRANCO, R. P. Epidemiologia do envelhecimento. In: E. T. de C, Filho; M. P, Netto. **Geriatria: fundamentos, clínica e terapêutica.** 2 ed. São Paulo: Editora Atheneu. 2006.
- PERRACINI, M. R. Planejamento e adaptação do ambiente para pessoas idosas. In: E. V., Freitas et al. **Tratado de geriatria e gerontologia.** 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabarra Koogan. 2006.
- SANTOS, Daniele B. dos. **3ª idade:** os novos consumidores do Turismo. 2003. Disponível em: <http://www.revistaturismo.com.br/artigos/3idade.html>.
- SANTOS, G. **Cálculo amostral:** calculadora on-line. s./d.. Disponível em: <http://www.calculoamostral.vai.la>.
- SAYEG, M. A.; MESQUITA, R. A. V.; COSTA, N. E. da. Políticas públicas de saúde para o envelhecimento. In: E. V., Freitas et al. **Tratado de geriatria e gerontologia.** 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabarra Koogan. 2006.
- SEABRA JÚNIOR, S.; PIZANO, R.E.; BENEVIDEZ, E.M.; MAGALHÃES, J. Projeto Comunidade Feliz: horta comunitária com idosos. **Hortic. bras.**, v. 28, n. 2 (Suplemento - CD Rom). 2010.
- SILVA, Leandro B. da; ASSIS, Edson B. de; JÚNIOR, Santino S.; PIZANO, Roberval E.; BENEVIDEZ, Edineuza M.; MAGALHÃES, Josiane. **Projeto Comunidade Feliz:** horta comunitária e atividades interdisciplinares com idosos. **Hortic. Bras.**, 29(2), 445-450. 2011.
- VALLE, Leonardo. Cultivo de hortas estimula socialização de idoso e troca de conhecimento entre gerações: atividade pode ser exercida em casa ou em coletivos que revitalizam praças e ruas. 2019. Disponível em: <https://www.institutonetclaroembratel.org.br/cidadania/nossas->

novidades/noticias/cultivo-de-hortas-estimula-socializacao-de-idoso-e-troca-de-
conhecimento-entre-geracoes/

VARGAS, Alessandra C.; PORTELLA, Marilene R. **O diferencial de um grupo de convivência:** equilíbrio e proporcionalidade entre os gêneros. *Revista Kairós (Online)*, 16, 227-238. 2013.

VIEIRA, K. F. L. **Sexualidade e qualidade de vida do idoso:** desafios contemporâneos e repercussões psicossociais. (Trabalho de doutorado). Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, Brasil. 2012.

WICHMANN, Francisca M. A.; COUTO, Analie N.; AREOSA, Silvia V. C.; MONTAÑÉS, Maria C. M. Grupos de convivência como suporte ao idoso na melhoria da saúde. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, 16(4):821-832. 2013.